



10

**fórum internacional do
património arquitetónico
portugal / brasil**

Fórum Internacinal de Património Arquitectónico Portugal-Brasil / FIPA 2025
Universidade de Aveiro, Portugal, maio 2025

EDITORES

Alice Tavares (APRUPP, CICECO, DEMAC, Universidade de Aveiro, PT)

Aníbal Costa (RISCO, DECivil, Universidade de Aveiro, PT)

FICHA TÉCNICA

EDITORES

Alice Tavares (CICECO, DEMAC, Universidade de Aveiro, APRUPP, PT)
Anibal Costa (RISCO, DECivil, Universidade de Aveiro, PT)

PAGINAÇÃO E MONTAGEM

Meio Kilo Design Studio

CAPA

Ana Sofia Almeida (UA)

EDIÇÃO

Maio de 2025

ISBN

978-989-54851-2-3

DEPÓSITO LEGAL

548162/25

APOIO

DOI 10.54499/2021.03830.CEECIND/CP1659/CT0032, CICECO UA,
UIDB/50011/2020, UIDP/50011/2020 & LA/P/0006/2020

Os textos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

© Os autores. 2025

© Os editores. 2025

Universidade de Aveiro
Campus Universitário de Santiago | 3810-193 Aveiro, PORTUGAL
P3R, Lda

COORDENAÇÃO GERAL/ORGANIZAÇÃO

Alice Tavares Chair 10 FIPA

Coordenação Geral Portugal

Alice Tavares e Aníbal Costa

Coordenação Geral Brasil

Maria Rita S. P. Amoroso

COMISSÃO EXECUTIVA

Alice Tavares, APRUPP, CICECO-DEMAC, Universidade de Aveiro

Aníbal Costa, RISCO/CERIS, DECivil, Universidade de Aveiro

José Carlos Almeida, CICECO-DEMAC, Universidade de Aveiro

Hugo Rodrigues, RISCO/CERIS, DECivil, Universidade de Aveiro

Jorge Fonseca, RISCO/CERIS, DECivil, Universidade de Aveiro

Secretariado

Pedro Santos, DEMAC, Universidade de Aveiro

Assessoria para visitas aos Solares

José Beça

COMISSÃO DE APOIO À ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Direção APRUPP

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adalberto Dias (FAUP, Portugal)

Agnes Leite Thompson (Universidade Federal Espírito Santo - UFES, Brasil)

Alessandra Devitte (Universidade do Vale do Itajaí (Univali) , Brasil)

Alexandre Costa (ISEP/CONSTRUCT, Portugal)

Alice Tavares (APRUPP, CICECO, DEMAC, Universidade de Aveiro - Portugal)

Ana Paula Amendoeira (CCDR Alentejo, Portugal)

Ana Velosa (RISCO/CERIS, DECivil, Universidade de Aveiro, Portugal)

Andrey Rosenthal Schlee (IPHAN, Universidade Brasília - UnB, Brasil)

Aníbal Costa (RISCO/CERIS, DECivil, Universidade de Aveiro, Portugal)

Anne Sotto, doutoranda (UniSociesc em Blumenau), Brasil)

Antonio Carlos Rodrigues Lorette (Universidade Católica PUC/MG –Brasil)

Beatriz Bueno (Universidade de São Paulo FAU/USP – Cnpq - Brasil)

Carolina Moreira de Hollanda (CAU Rondônia, Brasil)

Ceça Guimaraens (PROARQ/ UFRJ, BR)

Clara Magalhães (Universidade de Aveiro, Portugal)

Clara Vale (FAUP, Portugal)

Claudia Monteiro (CAU Amazonas, Brasil)

Dalmo Vieira - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Daniel Oliveira (Universidade do Minho, Portugal)

Diva de Mello Rossini (Universidade do Vale do Itajaí (Univali) , Brasil)

Douglas Emerson Deick Heidtmann Jr. (Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil)

Eduardo Linhares Qualharini (Universidade Federal Rio de Janeiro POLI-UFRJ, Brasil)

Eduardo Rossetti (CAU Distrito Federal, Brasil)

Elisabete Moura (Assembleia da República, Portugal)

Felipe da Silva Duarte Lopes (CAU Amapá, Brasil)

Graça Vasconcelos (Universidade do Minho, Portugal)

Hugo Rodrigues (RISCO/CERIS, DECivil, Universidade de Aveiro, Portugal)

Inês Flores - Colen (IST, Portugal)

João Labrincha (CICECO, DEMAC Universidade de Aveiro, Portugal)

João Miranda Guedes (APRUPP, FAUP, Portugal)

João Paulo Schwerz (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) , Brasil)

Joaquim Teixeira (APRUPP, FAUP, Portugal)

João Carlos Santos (Património Cultural IP, Portugal)

José Carlos Mota (Universidade de Aveiro, Portugal)

João Soalheiro (Património Cultural IP)

Joselia Alves (CAU Acre, Brasil)

Katia Maria de Paula (Centro Universitário Católica de Santa Catarina - Joinville, Brasil)

Leandro Torres Di Gregorio (Universidade Federal Rio de Janeiro /POLI-UFRJ, Brasil)

Maria da Conceição Alves de Guimaraens (Cêça Guimaraens) – IAB – RJ-Brasil)

Maria Fernandes (Património Cultural IP, Portugal)

Maria José Feitosa (Universidade de São Paulo FAU/USP – Brasil)

Maria Rita Silveira de Paula Amoroso - (Universidade de São Paulo FAU/USP –IAB.Campinas -Brasil)

Nadia Someck (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo Brasil)

Nivaldo Andrade – (Universidade Federal Bahia - UFBA- Brasil)

Marcos Tognon (Universidade Estadual - IFFICH - UNICAMP- Brasil)

Miguel Malheiro (Universidade Lusíada, Portugal)

Nadia Someck (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, BR)

ÍNDICE

Prefácio FIPA	8
Prefácio APRUPP	11
Novas frentes do patrimônio brasileiro <i>Andrey Rosenthal Schlee</i>	17
O ZeitGeist e o Patrimônio <i>Sérgio Magalhães</i>	25
Recuperação e valorização da Sé Patriarcal de Lisboa <i>Aníbal Costa e Adalberto Dias</i>	31
Desafios da prática de intervenção no patrimônio, casos de estudo <i>Alice Tavares, Aníbal Costa e Pedro Sobral de Carvalho</i>	45
Procedimentos simplificados na avaliação da segurança sísmica de edifícios <i>Aníbal Costa</i>	67
A Rota do Café no Estado de São Paulo: Paisagem Cultural e Patrimônio Histórico <i>Daniilo Nunes, Maria Rita Silveira de Paula Amoroso, Alice Tavares, Aníbal Costa e Fabio Picarelli</i>	83
Arquitetura indígena no Brasil <i>Graciete Guerra da Costa e Carla Tames Álvarez</i>	99
Arqueologia da paisagem: em busca dos tesouros de São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto <i>Maria Rita Silveira de Paula Amoroso, Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno e Ana Carolina Gléria Lima</i>	107
A preservação do patrimônio histórico e as mudanças climáticas na Terra Indígena Raposa/Serra do Sol em Roraima-Brasil <i>Graciete Guerra da Costa</i>	115
Os graneiros elevados no noroeste da Península Ibérica <i>Carlos Regueira</i>	125
Recuperação de ofícios de construção tradicional na Península Ibérica <i>José Baganha</i>	133

Reabilitação do Mosteiro de São João de Cabanas (Afife, Viana do Castelo) <i>Fernando Cerqueira Barros</i>	139
Integrated tools for cultural heritage conservation: Application at the Monastery of Batalha <i>Inês Bourgeois, Gabriel Sugiyama, Victor Ferreira e Hugo Rodrigues</i>	143
Casas Urbanas Coloniais: Patrimônio Cultural em Risco nos Centros Históricos Brasileiros <i>Noemia Lucia Barradas Fernandes</i>	147
Bodegas da Fonte Nova de Urrós. O Patrimônio Arquitectónico como resultado da Apropriação da Paisagem <i>Alexandra Castro e Nicola Natali</i>	155
Entre o patrimônio e o direito à moradia: conflitos e possibilidades na área central do Rio de Janeiro <i>José Antonio Hoyuela Jayo e Noemia Lucia Barradas Fernandes</i>	159
Casa Franklin Sampaio: Extensão Universitária e a Valorização do Patrimônio Arquitetônico em Petrópolis (RJ) <i>Claudia Baima Mesquita, Franciellen de Souza Joaquim e Noemia Lucia Barradas Fernandes</i>	167
Modelo habitacional como resposta aos desafios sociais decorrentes de catástrofes <i>Alice Tavares, Leandro Di Gregorio, Aníbal Costa, Hugo Rodrigues, Jorge Fonseca e Maria José Feitosa</i>	171

BODEGAS DA FONTE NOVA DE URRÓS. O PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO COMO RESULTADO DA APROPRIAÇÃO DA PAISAGEM

Alexandra Castro

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
(macastro@arq.up.pt)

Nicola Natali

CastroNatali Arquitectos
(nicolanatali@castro-natali.com)



. Fotografia aérea do conjunto das Bodegas da Fonte Nova de Urrós. © castronatali

1. Enquadramento

A presente comunicação tem como objecto um património arquitectónico único no contexto português, que se constitui, pela sua especificidade, como notável testemunho da apropriação da paisagem pela comunidade local e da sua transformação, em estreita relação com a prática de actividades agrícolas ancestrais. Pretende-se, nesta comunicação, apresentar o Conjunto das Bodegas da Fonte Nova de Urrós, localizadas em território raiano do nordeste transmontano, no concelho de Mogadouro, e trazer para reflexão alguns dos desafios e das questões metodológicas que o projecto de reabilitação deste património cultural singular colocou.

2. As Bodegas da Fonte Nova de Urrós

Na aldeia de Urrós, perto da antiga fonte de mergulho denominada de Fonte Nova, e aproveitando uma zona de declive voltada a norte, num terreno comunitário junto à margem da Ribeira do Valado, surge o conjunto das 31 bodegas, escavadas horizontalmente na rocha. Associadas à produção vitivinícola local, estas estruturas foram construídas pela população, em data incerta, com o intuito de serem utilizadas para armazenar e conservar o vinho, ao manterem no seu interior uma temperatura fresca no Verão e amena no Inverno.

Do ponto de vista arquitectónico, estas estruturas são caracterizadas por um corredor escavado no terreno, de traçado sinuoso e dimensão estreita, que reduz a exposição solar e conduz ao vão de acesso. No interior, as bodegas são na maioria formadas por uma câmara com cerca de 1-2 m de largura, um comprimento que varia entre 2 e 5 m e forma pseudo-abobada, seguindo uma tipologia em canhão. Quando existe mais do que uma câmara, estas são divididas por um arco de forma oval. No conjunto, as bodegas seguem um alinhamento entre si que acompanha a topografia, formando uma espécie de bairro, revelador de um sentido de comunidade muito próprio deste território.

Nos últimos anos, o abandono de grande parte das bodegas pela população — reflexo do declínio da própria prática agrícola — e a conseqüente falta de manutenção tanto das estruturas em si como do coberto arbóreo e arbustivo aceleraram o processo de meteorização a que estas estruturas se encontram sujeitas, agravando, de forma considerável o seu estado de degradação.

3. O Projecto de Reabilitação

O projecto desenvolvido para a reabilitação do conjunto das Bodegas de Urrós teve como principal objectivo contribuir para a preservação deste património cultural de elevado valor arqueológico e representativo de uma arquitectura vernacular bodegueira. Ao abranger uma área mais vasta, o projecto visou ainda a requalificação paisagística da zona envolvente ao conjunto das bodegas.

Com uma lógica de introduzir apenas o mínimo necessário, de modo a preservar o carácter simples e autêntico destas estruturas, pretendeu-se reabilitar o conjunto de modo a torná-lo, visitável. Os princípios de intervenção, as técnicas e os sistemas construtivos adoptados assentaram na compreensão da circunstância e no respeito pela identidade da preexistência. Trabalhou-se no sentido do restauro conservativo dos espaços escavados e da sua consolidação estrutural, com o intuito de restituir a forma originária das bodegas.

Contudo, a forte singularidade deste património e a relevante complexidade inerente à natureza das estruturas escavadas colocaram importantes desafios no desenvolvimento do projecto, exigindo um continuado trabalho de investigação, sob diferentes perspectivas, com vista ao progressivo conhecimento e domínio do objecto.

Somente através do cruzamento de distintas estratégias de análise, leitura e interpretação foi possível conhecer a fundo a circunstância e definir soluções que, sem trair a identidade do lugar e o carácter simples e despretensioso do objecto arquitectónico, favorecem uma ideia de continuidade, sem, no entanto, deixar de revelar a contemporaneidade da intervenção.

Referências Bibliográficas

- Angeloni, Alessandra, e Guido Bandinelli. "Progetto Dometaia. Progetto di consolidamento e restauro delle tombe della necropoli etrusca di Dometaia a Colle di Val d'Elsa e di ricerca scientifica ed archeologica per il recupero ambientale dell'area." *Milliarium – Periodico di informazione archeologica*, n.º 6 (novembro 2013): 8–13. Empoli: Associazione Archeologica Volontariato Medio Valdarno.
- Emanuel Campos. *Conjunto de Bodegas da Fonte Nova – Urrós. Relatório Preliminar 01R5-22/MM-DECAST-SMA*. Município de Mogadouro, Fevereiro, 2022.
- Vagnarelli, Tommaso. "Memoria, percezione, vegetazione. La conservazione del paesaggio della Via degli Inferi nella necropoli della Banditaccia a Cerveteri." *Restauro Archeologico* 28, no. 1 (2020): 104–127. <https://doi.org/10.13128/rar-8379>.